

OS IMPACTOS DE UMA ROTINA ITINERANTE E SUA INFLUÊNCIA À SAÚDE MENTAL E À VIDA ACADÊMICA DE GRADUANDOS DA UNEB CAMPUS IV

THE IMPACTS OF AN ITINERANT ROUTINE AND ITS INFLUENCE ON THE MENTAL HEALTH AND ACADEMIC LIFE OF UNEB CAMPUS IV UNDERGRADUATES

LOS IMPACTOS DE UNA RUTINA ITINERADA Y SU INFLUENCIA EN LA SALUD MENTAL Y LA VIDA ACADÉMICA DE LOS ESTUDIANTES DEL CAMPUS IV DE LA UNEB

Ilma Maria Fernandes Soares ¹
Rafaela Mendes Barbosa ²

Manuscrito recebido em: 31 de agosto de 2023.

Aprovado em: 28 de dezembro de 2023.

Publicado em: 09 de agosto de 2023.

Resumo

O objetivo deste artigo é conhecer o perfil dos estudantes itinerantes do *Campus IV* da UNEB no que diz respeito aos impactos dessa condição em seu bem-estar mental e em aspectos de sua vida acadêmica. De caráter quantitativo, o instrumento de coleta dos dados configurou-se enquanto um questionário on-line, respondido por 111 estudantes, através do aplicativo de mensagem WhatsApp aos estudantes de diferentes semestres dos cursos de Letras – Língua Inglesa e Literatura e Língua Portuguesa e Literatura, Geografia, História, Educação Física e Direito do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, os quais residem em 17 localidades diferentes de onde se situa o *Campus*. Sobre a itinerância, observa-se uma crescente preocupação diante das dificuldades relacionadas ao trajeto – como o perigo na estrada, a falta de segurança dos veículos utilizados –, que, associados às atividades acadêmicas, agravam o cansaço físico e mental. O sono, a alimentação e a falta de tempo para estar com a família e amigos refletem na significativa sintomatologia de ansiedade. Conclui-se que o trajeto realizado pelos estudantes itinerantes para a universidade impacta de forma expressiva suas vidas no quesito emocional e acadêmico, implicando sinais e sintomas predecessores de Transtornos Mentais Comuns (TMC), como ansiedade, fadiga, insônia e cefaleia. Portanto, mantém-se necessário um maior entendimento por parte da universidade das necessidades e particularidades desse público, tendo em vista a garantia da permanência e da qualidade formativa.

Palavras-chave: Ensino Superior; Estudantes; Saúde Mental.

Abstract

This article goal is to know the profile of itinerant students on Uneb's IV Campus with regard to the impacts of this condition in your mental well being and in aspects of your academic life. Of quantitative character, the data collection instrument was configured as an online questionnaire, answered by 111 students, through the messaging app Whatsapp to the students from different

¹ Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Professora na Universidade do Estado da Bahia. Líder do Grupo de Pesquisa Estudos em Docência e Discência Universitária na Contemporaneidade.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2076-8389> Contato: ilma100@hotmail.com

² Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia. Integrante do Grupo de Pesquisa Estudos em Docência e Discência Universitária na Contemporaneidade.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5274-3314> Contato: rafambo1@outlook.com

semesters of the courses of Letters - English Language and Literature and Portuguese Language and Literature, Geography, History, Physical Education and Law, from the Humanities Department from the University of the state of Bahia- UNEB, which reside 17 different locations and where is the campus. With regard to roaming, it's observed that there is a growing concern in front of difficulties related to the path - as danger on the road, lack of security of the vehicles used - which, associated with academic activities aggravate the physical and mental tiredness. The sleep, feed and the lack of time to stay with family and friends reflect on the significant anxiety symptomatology. It is concluded that the path taken by the student itineraries to the University has significant impacts on their lives emotionally and academically, implying signs and symptoms predecessors of common mental disorders, as anxiety, fatigued, insomnia and headache. Therefore, it's necessary a better understanding on the part of the University of needs and peculiarities of these people in view of the guarantee of permanence and training quality.

Keywords; University education; Students; Mental health.

Resumen

El objetivo de este artículo es conocer el perfil de los estudiantes itinerantes del Campus IV de la UNEB en cuanto a los impactos de esta condición en su bienestar mental y aspectos de su vida académica. De carácter cuantitativo, el instrumento de recolección de datos se configuró como un cuestionario en línea, respondido por 111 estudiantes, a través de la aplicación de mensajes WhatsApp a estudiantes de diferentes semestres de los cursos de Letras - Lengua y Literatura Inglesa y Lengua y Literatura Portuguesa, Geografía, Historia, Educación Física y Derecho del Departamento de Ciencias Humanas de la Universidad del Estado de Bahía – UNEB, que residen en 17 localidades diferentes de donde está ubicado el Campus. Con respecto al roaming, existe una creciente preocupación por las dificultades relacionadas con la ruta -como la peligrosidad en la vía, la falta de seguridad de los vehículos utilizados- que, asociadas a las actividades académicas, agravan el cansancio físico y mental. El sueño, la alimentación y la falta de tiempo para estar con familiares y amigos se reflejan en síntomas significativos de ansiedad. Se concluye que el trayecto de los estudiantes itinerantes hacia la universidad impacta significativamente en su vida emocional y académica, implicando signos y síntomas precursores de los Trastornos Mentales Comunes (TMC), como ansiedad, fatiga, insomnio y cefalea. Por lo tanto, es necesario un mayor conocimiento por parte de la universidad de las necesidades y particularidades de este público, a fin de garantizar la permanencia y la calidad de la formación.

Palabras llave: Educación Superior; Estudiantes; Salud mental.

Introdução

A escolha por esta temática de estudo surge das discussões realizadas durante o Grupo de Pesquisa EDDuC, Estudos em Docência e Discência Universitária na Contemporaneidade, o qual se debruça, em especial, na discussão sobre os estudantes das camadas populares que frequentam, atualmente, o ensino superior público, mas também a partir da trajetória das autoras enquanto docente e discente itinerantes do Departamento, lócus deste estudo.

O ingresso em um nível superior de educação é um processo vivenciado de diferentes formas pelos indivíduos, pois envolve aspectos intrínsecos – como capacidade de enfrentar situações adversas, conhecimento intrapessoal, dentre outros – assim como aspectos extrínsecos, como a situação econômica, apoio e a própria cultura acadêmica. É uma fase que acarreta inúmeras tensões geradas pelo início de uma nova etapa de vida, onde estão presentes novas regras, novos saberes, rupturas nas condições de existência, rupturas na vida afetiva e familiar, nas formas de apropriação do saber, portanto, mais complexo do que entrar na universidade é estabelecer uma permanência e obter sucesso nesse percurso (COULON, 2008), o que requer um olhar atento para que o estudante possa não somente permanecer, mas também concluir com qualidade sua formação em nível superior.

Para além das dificuldades naturais inerentes às pessoas que ingressam na graduação, existe um fator que em muito influencia na trajetória formativa dos estudantes, a itinerância estudantil, a qual não é característica de todas instituições em nível superior, mas que é bastante forte na universidade estudada diante de ser localizada, a maioria dos seus cursos, em diferentes territórios de identidade no interior do Estado da Bahia e ser de caráter público, o que atrai principalmente aqueles que não podem estudar nos grandes centros por questões econômicas, familiares, dentre outras.

Itinerante no presente estudo é concebida como uma condição na qual pessoas que residem em um determinado local migram para outro com objetivo de estudo, o qual é denominado pela Geografia como “migração pendular”, termo que se refere ao deslocamento entre local de residência, seja município ou estado, e outras localidades com objetivo de estudo e trabalho (JARDIM, 2011). Tal deslocamento pode ocorrer diariamente ou algumas vezes por semana.

O Departamento de Ciências Humanas (DCH4) está localizado na cidade de Jacobina-BA, que faz parte do território do Piemonte da Diamantina, fazendo limite com as cidades de Mirangaba, Caém, Várzea Nova, Miguel Calmon, Serrolândia, Capim Grosso e Ouroândia. No entanto, os estudantes itinerantes do DCH4 não se limitam a essas localidades, Quixabeira, Saúde e Umburanas, por exemplo, são lugares que possuem graduandos que frequentam os diversos cursos que funcionam no diurno e no noturno nesse Departamento.

Percebe-se que a localização geográfica de Jacobina-BA em relação aos demais municípios contribuiu de forma direta para a constante migração de estudantes dessas localidades, mas, especialmente, o fato de ter sido o primeiro município da região a receber um campus universitário público foi o que possibilitou ser essa cidade o centro para onde converge a maioria das pessoas interessadas em diplomar-se em uma instituição pública e não podem deslocar-se para as metrópoles.

Apesar de ser uma região caracterizada, sobretudo, de atividades rurais e de pessoas com pouca escolaridade, há praticamente quarenta anos, jovens e adultos despertaram pela busca em adquirir um nível mais elevado de conhecimento, principalmente pelo aumento da competitividade no âmbito trabalhista e a exigência, cada vez maior, de titulação em nível superior.

Alguns graduandos, cujos domicílios não são no município sede do Departamento, optam por estabelecer moradia em Jacobina, no sentido de contribuir com a qualidade dos estudos. Contudo, muitos optam por deslocar-se cotidianamente diante de fatores, como: possibilidade de aliar o estudo com a jornada de trabalho, questões familiares ou, até mesmo, por falta de recursos financeiros para manterem-se em outra cidade.

Considerando que muitos já exercem alguma profissão em seus municípios de origem e que tais recursos contribuirão, inclusive, para mantê-los na universidade, arriscam-se a percorrer distâncias que consomem parte do seu tempo diário e impactam em suas vidas, no âmbito da saúde física, emocional e das atividades acadêmicas. É importante mencionar que são os próprios estudantes ou seus familiares os responsáveis por arcarem com as despesas da locomoção para o Departamento, visto que, cada vez menos, os poderes públicos municipais assumem tal compromisso. Esses transportes, de modo geral, são de má-qualidade, não oferecendo segurança e conforto, além de serem os motoristas aqueles que determinam o horário que os graduandos podem chegar ou sair da instituição, o que inviabiliza ou dificulta a permanência dos estudantes em atividades extracurriculares ofertadas pelo Campus e, até mesmo, de cumprirem todo o período da aula.

Aliado a esse problema é possível citar, ainda, estradas em mau estado de conservação como outro fator que dificulta a trajetória formativa dos estudantes itinerantes. Esses aspectos acarretam acúmulo de atividades acadêmicas, diminuição do

tempo de lazer e descanso, má qualidade da alimentação, até mesmo ultrapassando o horário das refeições, pouco tempo dedicado à família e entes queridos, dentre outros.

Todas essas particularidades são relevantes e influenciam tanto no processo pedagógico em sala de aula quanto na realização das atividades fora do ambiente acadêmico. Desse modo, entende-se que a itinerância, no que tange aos graduandos, influencia no seu processo de formação acadêmica e na sua saúde mental.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. (WHO, 2001).

No que se refere à discussão sobre saúde mental dos estudantes do ensino superior, observou-se, nos últimos anos, o aumento do número de eventos e artigos que discutem a saúde mental relacionado a esse público específico. No que concerne às pesquisas sobre esse assunto, é possível citar os trabalhos desenvolvidos por Ariño, Bardagi (2018); Nogueira-Martins, Nogueira- Martins (2018); Sahão, Kienen (2021).

Tal interesse justifica-se diante da exigência de diplomação, desenvolvimento de competências e habilidades requeridas no mundo do trabalho, este cada vez mais limitado quanto à vaga e, ao mesmo tempo, mais exigente.

Ao analisar a pesquisa de Andrade *et al.* (2016, *s/p*), que, ao abordar dados referentes a Transtornos Mentais Menores (TMM) – os quais se referem a um “conjunto de manifestações de mal-estar psíquico, de caráter inespecífico, com repercussões fisiológicas e psicológicas que podem gerar limitações” – comprovou-se que este índice é maior entre os estudantes das universidades, se comparados a outras categorias.

No Brasil, em universidades públicas, os índices de prevalência de TMM variaram entre 25% (Cerchiari *et al.*, 2005a) e 58% (Neves, & Dalgalarondo, 2007). Nos questionários de rastreamento, os principais sintomas investigados são os níveis de estresse, distúrbios psicossomáticos, irritabilidade, fadiga e insônia, entre outros possíveis. Horta *et al.* (2012), em uma universidade do sul do país, encontraram uma prevalência de 9,5% entre os professores, 19,5% entre os funcionários e 26,6% entre os estudantes. (ANDRADE *et al.*, 2016, *s/p*)

Pesquisas desenvolvidas por países europeus e norte-americanos demonstram que o acompanhamento dos estudantes quanto à saúde mental é necessário. O primeiro Relatório do Estudo Epidemiológico Nacional de Saúde Mental em Portugal, em 2013, (NOGUEIRA, 2017) demonstra a prevalência de perturbações de ansiedade, humor, depressão, abuso e dependência de álcool.

Sobre os estudantes é importante notar que o foco dos estudos, em geral, centra-se em áreas específicas, prevalecendo estudos na área da saúde. No entanto, como comprova a pesquisa de Neves e Dalgalarrodo (2007) e Cerchiari et al. (2005), foi encontrada prevalência de maior TMM em estudantes dos cursos de Ciências Humanas e da Saúde.

Nesse viés, este estudo tem como interesse conhecer os Transtornos Mentais Comuns (TMC) e transtornos psiquiátricos mais graves entre os estudantes itinerantes das graduações, relacionando de que modo a saúde mental, a itinerância e as atividades acadêmicas se relacionam e influenciam no processo formativo e bem-estar do estudante.

Conforme Fiorotti (et al., 2010), os TMC configuram-se como transtornos psiquiátricos menores, por representarem os quadros menos graves e mais frequentes de transtorno mental. Conforme esse trabalho, os sintomas de TMC incluem:

Esquecimento, dificuldade na concentração e tomada de decisões, insônia, irritabilidade e fadiga, assim como queixas somáticas (cefaleia, falta de apetite, tremores, má digestão, entre outros), mas não incluem transtornos psicóticos, dependência química ou transtornos de personalidade. Ser portador de TMC é uma condição que não implica diagnóstico psiquiátrico formal, porém representa custos enormes em termos de sofrimento psíquico e impacto nos relacionamentos e na qualidade de vida, comprometendo o desempenho nas atividades diárias e constituindo causa importante de afastamento do trabalho, demanda nos serviços de saúde e prejuízos econômicos, sendo potencial substrato para o desenvolvimento de transtornos mais graves. (FIOROTTI, et al., 2010, p. 18).

Nota-se que tais sintomas influenciam no processo de aprendizagem e saúde mental dos estudantes e, portanto, merecem atenção dos pesquisadores. Dessa forma, defende-se que, na perspectiva da condição itinerante, os fatores supracitados contribuem para o sofrimento mental, podem ser agravados ou, até mesmo, acionados diante da especificidade do deslocamento.

É necessário pontuar que, mesmo diante de todo esse panorama acima descrito, no que diz respeito à itinerância estudantil da UNEB, é desconhecido qualquer trabalho de investigação sobre tal temática. Contudo, há, mesmo que ainda escassas, pesquisas que discutem a itinerância docente, como, por exemplo, os estudos realizados por Fialho (2005) e Soares (2009a, 2009b). Assim, pode-se dizer que empreender esforços no sentido de também investigar os estudantes itinerantes é de grande relevância para qualidade formativa que é oferecida na universidade.

Metodologia

Esta pesquisa compõe uma temática de investigação de um projeto de pesquisa guarda-chuva, o qual foi cadastrado na Plataforma Brasil e recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNEB, através do CCAE de número 81693417.2.0000.0057.

A abordagem metodológica é quantitativa e descritiva. Seu caráter quantitativo possui a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultado com menores chances de distorções (DALFOVO, 2008). O caráter descritivo justifica-se porque, como propõem Gil (1999) tem como principal finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis.

O estudo foi desenvolvido por meio de um questionário on-line elaborado pelas autoras e validado por três pesquisadores *ad-hoc*. As perguntas foram sistematizadas de modo que pudessem contribuir para compreender a relação entre itinerância, saúde mental e vida acadêmica.

A coleta de dados foi realizada com o uso do programa *Survio*, utilizado para encaminhar eletronicamente o questionário para endereços de e-mail e para o aplicativo de mensagem WhatsApp dos discentes matriculados no semestre 2019.2. O fornecimento desses contatos se deu por meio da Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas (DCH4). A amostra foi selecionada por conveniência, tomando como critério de inclusão os estudantes de graduação matriculados nos cursos de licenciatura e bacharelado, que possuem uma rotina de deslocamento até o *Campus*, sem restrição ao semestre, idade, sexo ou turno em que estuda.

Os contribuintes deste estudo são setenta e quatro mulheres (66.7%), e trinta e sete homens (33.3%), totalizando 111 contribuintes, com idades entre dezesseis e cinquenta anos. Este número corresponde a 88% daqueles que são considerados itinerantes, portanto, consideram-se bastante representativos os dados a serem apresentados e discutidos neste estudo.

Quanto ao semestre em que estavam matriculados no período da investigação, segue tabela indicativa abaixo:

Tabela 1: Participantes da pesquisa por semestre.

SEMESTRE	NÚMERO DE PARTICIPANTES
2°	1
3°	18
4°	5
5°	20
6°	16
7°	7
8°	16
9°	7
10°	7
Desemestralizado	4

Fonte: As próprias autoras, 2022.

Dezessete localidades da microrregião de Jacobina e Senhor do Bonfim, situadas no centro norte baiano, foram representadas neste estudo, através da participação dos estudantes. Desse modo, tal investigação também abrange todas as cidades que possuem estudantes do DCH4.

O supracitado Departamento atende a cidades que estão além do seu território de identidade, o Piemonte da Diamantina. Municípios como: América Dourada, Baixa Grande, Bonito, Caldeirão Grande, Central, Ipirá, Irecê, João Dourado, Lapão, Mairi, Morro do Chapéu, Mundo Novo, Pindobaçu, Piritiba, Quixabeira, São José do Jacuípe, Tapiramutá, Utinga, Várzea da Roça, Várzea do Poço, Capim Grosso, Senhor do Bonfim, dentre outros possuem estudantes matriculados nos cursos oferecidos por esta instituição.

O mapa dos municípios que possuem estudantes na instituição estudada, abaixo, objetiva contribuir no entendimento do leitor quanto à localização destes frente à sede do Departamento.

Como pode ser visto, algumas destas localidades distanciam-se, sobremaneira, de Jacobina-BA e o deslocamento, mesmo quando não diariamente, é cansativo e dispendioso.



Figura 1. Mapa dos municípios que responderam ao questionário.

Fonte: Blog Alécio Brandão. Disponível em: < <http://www.blogjovanesales.com.br/bacia-do-paramirim-descoberta-de-minerios-pode-potencializar-economia-da-regiao/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

“Deixe Eu Me Apresentar, Que Eu Acabo De Chegar”: conhecendo os participantes da pesquisa

Com o objetivo de uma maior aproximação e compreensão das características relacionadas aos sujeitos pesquisados, buscou-se, primeiramente, identificar, por meio de aspectos sociodemográficos, dados que permitissem saber de onde vem e quem são os estudantes itinerantes da UNEB-DCH4.

De acordo com as respostas obtidas, estudantes de quatorze cidades (17) e distritos deslocam-se diariamente para estudar na cidade de Jacobina - Ba, residindo, em sua grande maioria, 77,5%, em localidade urbana, enquanto um pequeno percentual é advindo do meio rural, 22,5%.

Quadro 1. Quantidade de participantes por localidade e distância do município sede do DCH4.

Cidade	Número de Estudantes	Quilômetros percorridos
Serrolândia	30	48km
Miguel Calmon	19	30 km
Capim Grosso	12	60 km
Quixabeira	8	62 km
Mirangaba	7	32 km
Zona rural de Jacobina	6	5-20 km
Várzea do Poço	6	62 km
Saúde	5	30 km
Caldeirão Grande	4	40 km
Junco – Município de Jacobina	3	43 km
Caém	3	31 km
Paraíso – Município de Jacobina	3	29 km
Pindobaçu	1	72 km
Várzea Nova	1	64 km
Ourolândia	1	65 km
Senho do Bonfim	1	90 km
Morro do Chapéu	1	110 km
Total: 17 localidades	111 Estudantes	

Fonte: As próprias autoras, 2022.

Observa-se que as localidades com maior número de estudantes – Serrolândia, Miguel Calmon e Capim Grosso – são mais próximas, entre 30 e 45 km da cidade de Jacobina, o que indica uma maior facilidade de deslocamento. Os municípios mais distantes requerem que os estudantes encontrem formas de realizar este percurso, como, por exemplo, fazendo uso de dois transportes ou pegando carona, como destacaram os contribuintes desta investigação. Os itinerantes percorrem diferentes percursos neste trajeto, sendo que 59,5%, menos de 50 km; enquanto 37,7%, 50 a 100 km entre seu domicílio e a sede da instituição; e 0,9%, mais de 150 km. Estas distâncias realizadas diuturnamente acarretam danos à saúde física e mental.

Quanto aos participantes desta investigação e a relação entre seu domicílio e a graduação escolhida, é possível perceber, no quadro abaixo, que há representação de estudantes itinerantes em todos os cursos do Departamento.

Quadro 2. Quantidade de participantes por curso.

Curso	Estudantes	Turno
Educação Física	31	Diurno
Geografia	22	Vespertino
História	17	Vespertino e Noturno
Letras, Língua Inglesa e Literaturas	15	Vespertino e Noturno
Direito	14	Matutino e Noturno
Letras Vernáculas	12	Vespertino e Noturno

Fonte: As próprias autoras, 2022.

Tal diversidade possibilita inferir que não há, exatamente, uma modalidade ou curso de preferência dos estudantes itinerantes, mas que alguns fatores interferem nestas escolhas, como, por exemplo: turno ofertado, número de vagas disponibilizadas, tempo de implantação, dentre outros. A expressiva maioria dos estudantes do Curso de Educação Física justifica-se por alguns motivos, entre eles, por ser um dos mais novos a serem implantados no Departamento, o que faz com que exista maior necessidade de profissionais na região; ocorrer no diurno; e, diante da importância que a prática de atividades físicas tem assumido na contemporaneidade, torna-se atraente enquanto possível campo de atuação profissional. Já no que se refere ao Curso de Letras com Inglês e Literaturas, é a licenciatura com menor número de vagas disponibilizadas.

Dos estudantes participantes, 66,7% são do sexo feminino, enquanto 33,3% correspondem a estudantes do sexo masculino. Esses números corroboram com a média nacional, pois, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o percentual de mulheres que ingressaram no ensino superior entre 2010 e 2019 superou o de homens, já que 43% das mulheres se apresentam como concluintes do curso, enquanto os homens representam apenas 35%.

Em relação à faixa etária dos estudantes, 58,6% se encontram entre vinte e vinte e cinco anos, enquanto 16,2% estão na faixa de 16 a 20 anos, 10,8% possuem de 25 a 30 anos, 10,8%, de 30 a 40, e apenas 3,6% da amostra apresenta mais de quarenta anos de idade. Segundo a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018, realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), a média etária dos estudantes de graduação se manteve estável por um período significativo na faixa dos 25 anos ou mais, vindo a ter uma retomada do grupo de menores de 20 anos somente a partir de 2018. Contudo, nosso público de estudante itinerante continua na média nacional.

Em relação ao estado civil, a maioria dos estudantes se declaram solteiros, com a porcentagem de 79,3%; sendo 9,9% casados e apenas 23,4% possuem filhos. Atrelado a todos os fatores que implicam ser um estudante de graduação, assumir a parentalidade torna esse processo ainda mais desafiador, pois é preciso administrar ainda melhor a jornada acadêmica com a vida pessoal, para que a construção de laços não seja prejudicada, assim como não traga prejuízos também para a formação profissional do estudante, pois,

conforme demonstra pesquisa realizada no mesmo Departamento (MENDES, 2021) com mulheres que assumiram a maternidade na formação, é bastante complexo administrar a maternidade e a vida acadêmica, até mesmo porque muitas delas precisam associá-las ao trabalho para sustentarem a si e seus filhos.

Em relação à cor e/ou etnia, 49,5% dos estudantes pesquisados se descrevem como negros, 36,9% se declaram pardos e apenas 12,6% se declaram brancos. Segundo relatório FONAPRACE (2018), houve mudanças significativas na composição de cor e raça dos estudantes negros nas instituições públicas, dados de 2003 mostram que 59,4% eram estudantes brancos e passaram a ser 43,3% em 2018. O estudo mostra ainda que tal mudança se deu a partir da implantação de políticas afirmativas nas universidades federais a partir de 2005, espalhando-se ao longo dos anos por todo o sistema de educação federal.

Neste estudo não seria diferente, pois se trata de estudantes de uma universidade da Bahia, que é o estado onde se concentra a maior população negra fora do continente africano, o que faz refletir que são também, em sua maioria, originados das camadas populares, e que, apesar das políticas existentes, não ingressam à universidade assim que concluem o ensino médio, explicando assim a crescente faixa etária a partir dos 20 anos de idade.

Portanto, os estudantes itinerantes da Universidade Estadual da Bahia aqui apresentados são, em sua maioria, mulheres, negras, com idade igual ou superior a 20 anos, sendo, em sua maior parte, solteiras. Este público é representado por pessoas de dezessete localidades, dentre estas, quatorze cidades e dois distritos do interior da Bahia.

- A itinerância como condição de um grupo de estudantes

No que se refere a uma das questões centrais deste estudo, a itinerância, são trazidos à tona os desafios encontrados pelo estudante ao exercer uma rotina diária de deslocamento até a universidade. Um dos primeiros questionamentos realizados foi acerca dos motivos que levaram esses estudantes a ingressarem em um curso de graduação na UNEB-DCH4. Entre as inúmeras alternativas apontadas, a maior relevância para essa escolha trata-se da possibilidade de realização de um curso perto da cidade em que reside e, em seguida, o fato de ser uma instituição pública. Entende-se que, mesmo diante do ônus acarretado pelo deslocamento, estudar neste Departamento se constitui para este público a possibilidade mais viável de acesso ao diploma de ensino superior.

Em relação à frequência com que os estudantes se deslocam, o estudo evidencia que quase a totalidade dos estudantes itinerantes, 95,5%, realiza esse trajeto diariamente, o que gera um índice bastante significativo em relação aos objetivos desta pesquisa. Os demais não o fazem por estarem mais avançados no curso e já terem concluído a maior parte dos componentes e estarem mais dedicados à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágio Supervisionado, dentre outros.

Ao se comparar os dados referentes à distância dos municípios onde residem e a sede do *Campus*, acima descritos, e a porcentagem que se deslocam cotidianamente, percebe-se que é muito desgastante tal percurso, além de consumir muito tempo diariamente na estrada – o que poderia ser investido nos estudos, lazer, descanso, entre outros –, alguns cursos funcionam até aos sábados, ficando restrito ao domingo o único dia livre desta viagem.

No que diz respeito aos motivos que levaram os estudantes a exercerem tal rotina, o aspecto financeiro foi apontado como fator determinante para essa escolha, pois o custo de vida para residir na cidade sede do Departamento seria bem mais elevado. Outro motivo que merece destaque é o fato de ser a única universidade pública mais próxima a todas as localidades mapeadas pela pesquisa. Nota-se que a questão financeira permeia tais escolhas.

Indagados quanto às dificuldades encontradas no deslocamento que realizam, 67,6% dos estudantes afirmaram sua existência, sendo o perigo de acidentes a situação mais vezes mencionada como geradora de medo, 68,8%. Falta de manutenção do veículo, má-conduta dos motoristas e rodovias desgastadas são os principais problemas geradores desta angústia. Conviver com esta situação é um potente causador de *stress*, pois interfere no cumprimento do horário de chegar à universidade – para desempenhar suas obrigações acadêmicas – no seu local de trabalho e no domicílio, para descansar ou realizar outras atividades, mas se caracteriza enquanto fator de mal-estar, principalmente por colocar a vida dos estudantes em risco.

Quanto aos desafios em residir em uma localidade diferente da qual estuda, 84,7% das pessoas afirmaram a existência de adversidades, apontando o cansaço físico diante do percurso, com 74,4% das respostas e o deslocamento diário, 71,1%, como principais

causadoras dessas dificuldades. Esse esgotamento, mencionado pelos estudantes, também se origina da necessidade de realizar tarefas extraclasse, além de trabalhar para prover a família ou a si mesmos. Portanto, todas essas especificidades, além de acarretar danos emocionais, geram impactos para a conclusão do curso, pois muitos estudantes acabam evadindo ou abandonando sua formação acadêmica.

Ainda no que diz respeito às adversidades encontradas, grande parte dos graduandos, 82,9%, se dizem excluídos de atividades curriculares e extracurriculares, não restritas aos horários das aulas, por residirem em outra localidade, assim como 88,2% sentem dificuldade em participar de eventos nos diferentes turnos, tais como: aula de campo, atividades de extensão, monitorias e grupos de estudos.

Não ter, em muitos casos, um ponto de apoio na cidade onde se localiza a universidade dificulta ainda mais a participação em atividades extras, pois o estudante tem que custear refeições e outros gastos por conta desse tempo adicional. Importante destacar que o currículo exige que os estudantes cumpram 200h de Atividade Complementar de Curso (ACC) para conclusão da graduação, portanto, a impossibilidade de se envolver nestas atividades influi, diretamente, na formação acadêmica dos estudantes itinerantes e em sua condição emocional.

- A saúde mental dos estudantes itinerantes

Neste tópico, será abordado como essa característica da itinerância, associada às exigências acadêmicas, interfere na saúde dos estudantes, destacando os sintomas e os fatores que afetam a saúde emocional.

O conceito de saúde é abordado aqui de forma ampliada, de modo que esteja alinhado com uma visão histórico-cultural dos seus atores e tem o entendimento de que é algo intersetorial, a qual deve ser construída por todos (PEREIRA et al., 2021). Deste modo, ao discutirmos os elementos desta pesquisa consideramos aspectos diversos como idade, deslocamento, condições econômicas, mas, também, a responsabilidade social e política da Universidade e do Departamento e seus sujeitos sociais, especialmente considerando que esta condição de itinerância é bastante significativa no *campus* investigado.

Facundes e Ludemir (2005) abordam que, desde o ingresso universitário, o estudante pode evidenciar problemas pessoais, acadêmicos e financeiros, elevando, assim, os níveis de *stress* e ansiedade (FERRAZ, PEREIRA, 2002). Fiorotti (*et al.*, 2010) expõe que múltiplos são os fatores preditivos para os TMCs (Transtornos Mentais Comuns), como se sentir sobrecarregado, presença de situações especiais durante a infância e adolescência que indiquem sofrimento mental preexistente, alterações no padrão de sono, avaliação ruim sobre desempenho escolar, dificuldade para fazer amigos, pensar em abandonar o curso e não receber o apoio emocional de que necessita.

Um aspecto afetado pela itinerância e vida acadêmica é o sono. O estudo revela que 38,7% dos estudantes mantêm uma média recomendada de sono com a duração de seis a sete horas por dia, enquanto 35,1% relatam que dormem de cinco a seis horas, 10,8%, dormem oito horas ou mais, 9,9% quatro a cinco horas e 5,4% têm menos de cinco horas de sono. Uma rotina de sono adequado é essencial para o bem-estar do indivíduo e para seu processo de aprendizagem, rendendo-lhe mais disposição e ânimo nas atividades realizadas, e para o estudante itinerante que, muitas vezes, acorda muito cedo ou dorme muito tarde por conta do deslocamento estes benefícios são limitados.

A aprendizagem é uma atividade cognitiva que ocorre a partir da consolidação da memória, e o sono tem importância fundamental nesse processo. Compreender e tratar os distúrbios significa alcançar um rendimento satisfatório nas atividades diárias. O sono interfere no humor, na memória, na atenção, nos registros sensoriais, no raciocínio e nos aspectos cognitivos que relacionam uma pessoa ao seu ambiente. Alterações no sono produzem má qualidade ao desempenho cognitivo e interferem na saúde, às vezes, de forma muito grave (VALLE; VALLE; REIMÃO, 2009).

Além do sono, a alimentação também está ligada ao bem-estar geral do indivíduo. 73,9% dos alunos pesquisados relatam manter uma rotina alimentar equilibrada, realizando as principais refeições diárias, enquanto 21,6% referem-se a deixar de se alimentar por falta de tempo, e 19,8% apontam que se alimentam por se sentirem ansiosos. Alguns estudantes relatam que o fato de sair muito cedo, ou chegar muito tarde em casa atrapalha sua alimentação, pois muitas vezes é preciso alimentar-se na própria universidade, e em meio a correria das aulas, fazem uma alimentação inadequada e insuficiente.

Um elemento que se destaca na discussão sobre a saúde mental dos estudantes é o fator econômico, pois, como declaram 73,9% dos estudantes, a questão financeira influencia em seu bem-estar mental e reflete em seu desenvolvimento acadêmico. Conforme os participantes, 71,2%, inclusive, já precisaram se ausentar da universidade para dar conta de compromissos de trabalho, gerando, conforme alguns estudantes, sintomas ansiosos por terem que custear seus estudos e deslocamento.

A falta de recursos também influencia na participação de eventos fora da sede, como declaram 69% dos participantes e na aquisição de materiais para as aulas, 56% e, até mesmo, para custear o transporte responsável pelo deslocamento, 40%. Não poder custear tais atividades é algo que influencia na vida acadêmica dos estudantes e no seu bem-estar emocional, pois é um dos fatores decisivos para permanência e qualidade da formação e, apesar da existência de programas de incentivo estudantil, observa-se que muitos assumem dupla jornada, trabalho e estudo, para darem conta dessas despesas.

Pode-se observar que a exigência para conclusão do nível superior de ensino e a rotina de vida dos estudantes tem sido responsável por um elevado nível de estresse e é aí que também se percebe a presença de outros sintomas emocionais compatíveis com os Transtornos Mentais Comuns (TMC).

Referente à presença de TMC, os estudantes participantes deste estudo mencionaram sintomas também apontados por diversas pesquisas no que diz respeito a essa morbidade, tais como ansiedade (81,1%), cefaleia (64%), irritabilidade (63,1%), insônia (43,2%) e fadiga (33,3%). Tais índices encontrados podem estar sendo influenciados por uma rotina de deslocamento realizada por esses estudantes.

Não foram mencionados antecedentes de transtornos mentais em 72,1% do público-alvo, porém, dentre os que possuíam esse histórico (27,9%), o transtorno mais referido foi o de ansiedade (74,2%) e síndrome do pânico (22,6%). Nos estudos realizados por Murakami *et. al* (2019); Costa e Moreira (2016) e Pena *et. al* (2021), em relação ao estudante universitário, é predominante a presença de ansiedade e da depressão, o que permite identificar esses sintomas como comuns, independentemente do período, curso, ou idade dos estudantes.

Guimarães (2022) define ansiedade, depressão, estresse e qualidade de vida como principais indicativos de saúde/doença, entre os jovens em fase de formação profissional, sendo essas, segundo o autor, quatro das dez principais causas de incapacitação mundial.

Com relação às dificuldades enfrentadas, 81,1% dos estudantes mencionaram que já se sentiram desanimados, principalmente por precisarem dar conta das inúmeras tarefas acadêmicas solicitadas. Essa rotina diária de “ir e vir” pode gerar um desgaste ainda maior para o estudante, interferindo no comportamento emocional e em sua capacidade de aprendizagem, o que vem a prejudicar também seu rendimento.

Outra dificuldade mencionada pela maioria dos estudantes, 61,6%, foi ter que conciliar estudo e trabalho. Os demais, 45,3%, não se sentem afetados por esse aspecto. Todavia, sabe-se que o tempo é um fator que contribui para a realização das atividades com qualidade e necessário para se vivenciar o lazer, o descanso e outras atividades importantes para o bem-estar físico e mental dos sujeitos.

Questionou-se, ainda, se os estudantes já tiveram que se ausentar da universidade por algum problema emocional ou psicológico e 35,1% responderam que sim, enquanto 69,9% negaram ter passado por este tipo de dificuldade. Os que responderam positivamente relatam que esse comportamento se deu em decorrência de nervosismo, sintomas físicos, e preocupação, principalmente em relação à demanda de atividades acadêmicas. Conforme Padovani *et.al* (2014), as exigências e demandas da vida acadêmica evidenciam que o estudante, desde o seu ingresso na instituição, deve apresentar recursos cognitivos e emocionais complexos para o manejo das demandas desse novo ambiente, ou seja, faz-se necessário que este ambiente forneça um aparato psicológico como forma de preservação da saúde mental desses estudantes universitários.

O fato de estar num ambiente em que se possa expressar sentimentos, inconstâncias, preocupações e/ou opiniões reflete diretamente no bem-estar do estudante, pois, ao sentir-se acolhido pela instituição, seu desempenho acadêmico também será de alto valor, fazendo com que os outros fatores psíquicos e estressores diminuam ou pelo menos tenham um peso menor.

Sabe-se que um elemento que influencia na saúde mental dos indivíduos é ser submetido a qualquer tipo de preconceito. Questionou-se aos estudantes se já haviam passado por esta situação na universidade, e 82,9 % negaram, demonstrando não ser este espaço característico de discriminação. No entanto, dos 17,1% que afirmaram ser alvo de prejulgamento, 42,1% sinalizaram o componente religioso e 31,6%, residir em outra localidade como os motivos pelos quais são mais afetados. Notam-se dois elementos constitutivos do sujeito, sua condição religiosa e sua identidade territorial, como alvo de preconceito, o que afeta sua dimensão emocional.

Especificamente quanto a residirem em outra localidade, tal prejulgamento se dá por, muitas vezes, denotar falta de compromisso com sua formação, posto ser limitado seu tempo na instituição, tendo que chegar às vezes atrasado e sair antes do término das aulas. Destaca-se que 68,4% são os próprios colegas que demonstram possuir estes preconceitos, porém o índice de docentes pontuados nesta questão também é alto, 47,4%, e precisa ser revisto.

Ao exercer uma rotina de estudo em que, por um longo período de tempo se faz necessário ficar longe de casa, o estudante cria um distanciamento dos laços familiares e das relações de amizade, principalmente quando conciliam estudo e trabalho. Diante de tal realidade, 50,5% dos graduandos afirmaram ter pouco tempo para estar com a família e amigos, enquanto 40,5% apontaram para a presença desses momentos apenas em finais de semana, o que faz crer que esse fator também pode ser um agente causador de stress, ansiedade, entre outros sintomas que podem levar a desencadear diferentes problemas emocionais.

Conforme 59,5% dos participantes da pesquisa, a sua condição de estudante da universidade é um fator que ocasiona a necessidade de acompanhamento psicológico, sendo o sintoma de incapacidade o que mais se destaca, com 70,3% das respostas, seguido por excesso de atividades, 59,4%, e grau de exigência dos docentes, com 45,3%. Estes dados são comprovados a partir de alguns relatos:

Sem motivo aparente, me senti muito triste e desmotivada e deixei de ir à aula por isso. Acho que por dificuldade de entender um conteúdo e ver que todos estavam entendendo bem, exceto eu.”

Prova, apresentação de trabalho, entrei em pânico devido à ansiedade o momento de luto que estava vivendo.

Professor foi aplicar prova e estava agressivo. Chutou o lixeiro, bateu a porta com força. Tomei susto, não consegui me concentrar e nem responder a prova que tinha estudado muito. Mesmo tempo depois do ocorrido não consegui seguir em frente com a matéria. Sempre bate o desespero nos momentos de provas, tenho branco, fico nervosa, vontade de chorar e não consigo responder nada, mesmo tendo estudado muito. Pânico total!

Preocupação de não conseguir fazer as atividades.

Muitas atividades acadêmicas para realizar com pouco prazo para entrega.

Medo de provas, seminários, etc

Incapacidade de realizar as atividades.

Um aluno assediando alunas durante estágio, e direção do colegiado na época não fez nada, alegando que o aluno tem problemas.

Quando me senti muito pressionada e exausta; quando não tinha mais forças para acreditar que eu fosse capaz e quando durante alguns seminários dos quais professores me detonaram na frente de todos, sem medir as palavras.

Professor que exigia muito!

A partir destes depoimentos é possível perceber que as exigências acadêmicas e a postura dos docentes, assim como a própria autoimagem e atitudes dos colegas são fatores que interferem na saúde mental dos estudantes e que requerem atenção por parte da instituição, especialmente em um momento tão delicado como este, em que o nível de suicídio e depressão estão aumentando consideravelmente. Morin (2001, p. 15) afirma que “[...] a condição humana deveria ser o objeto essencial de todo o ensino”, o que é desconsiderado, tanto pelas políticas educacionais quanto pelos docentes, seja por superdimensionar a aquisição de conteúdos científicos, seja por não investir em seus saberes relacionais enquanto dimensão importante de seu fazer pedagógico.

Ao cotejar os dados obtidos em Portugal com estudiosos de outras nacionalidades, Nogueira (2017) constata que os métodos de estudo e dificuldades escolares, rendimento escolar, depressão, baixa autoestima, variações do humor, ansiedade aos exames e problemas relacionais são bastante presentes nas universidades. Assim, também diante dos elementos sinalizados pelos participantes do nosso estudo, nota-se ser a cultura acadêmica perpassada por crenças, atitudes, regras, dentre outros elementos que influenciam no bem-estar dos estudantes. Contudo, sabe-se que o fator emocional

influencia na aquisição de conhecimentos e a universidade não pode desconsiderar tais questões.

De acordo com Costa e Moreira (2016), a ausência de apoio emocional necessário e a dificuldade para tirar dúvidas por timidez são fatores que fragilizam o estudante e o tornam mais propício a desenvolver algum transtorno.

Um elemento positivo constatado é que 76,6% dos colaboradores deste estudo consideram ter tido uma boa adaptação à instituição, enquanto 21,6% consideram ótima. Contudo, 52,3% dos pesquisados se consideram devidamente integrados à instituição, sendo que 47,7% ainda não se sentem. Considerando que 81,44% se encontram cursando, no mínimo no quinto semestre, estes dados requerem atenção, no sentido de acompanhamento quanto a estas dificuldades, especialmente diante das características deste trabalho, estudantes itinerantes. Nesse sentido, observa-se a importância do preenchimento dessas lacunas no que diz respeito ao relacionamento interpessoal, pois o tempo destinado ao trabalho e ao estudo em outra cidade os afastam ainda mais.

Diante dessa realidade, fica evidente a necessidade de realização de um acompanhamento psicológico adequado durante a graduação, no sentido de tratar ou prevenir tais sintomas. E, referente a essa questão, 73,0% dos estudantes pesquisados alegaram nunca ter realizado tal acompanhamento, enquanto 27% afirmaram que sim, porém, os que responderam negativamente reconhecem a importância dessa assistência durante a graduação.

Como afirma Pereira et al. (2021), embora haja avanços no desenvolvimento de práticas multiprofissionais dentro dos espaços educacionais, torna-se evidente o desafio apresentado aos profissionais da psicologia que atuam neste contexto, especialmente na elaboração de ações condizentes com as necessidades de saúde dos sujeitos.

Constata-se também, que há preocupação dos estudantes com a sua saúde física e emocional ao se notar a alta participação em atividades físicas, religiosas e meditação. A frequência com que estas atividades são feitas, como demonstra a tabela abaixo, são consideráveis diante do deslocamento para fins de estudo e da existência de atividades acadêmicas.

Tabela 4: Participação em atividades que podem influenciar na melhoria do estress.

Sempre	Às vezes	Nunca
Atividade religiosa	27	53
Meditação	2	30
Atividade física	19	70

Fonte: As próprias autoras, 2022.

Percebe-se, com essas afirmações, que existe uma preocupação cada vez maior entre os estudantes com sua saúde mental, principalmente com o excesso de atividades das quais precisam dar conta durante a graduação e com o alto grau de exigência existente por parte de alguns docentes, que, segundo os depoentes, não levam em conta características e problemas pessoais dos estudantes. De acordo com Silveira *et al.*, (2011, p. 253).

A presença de perturbações psiquiátricas não tratadas pode ter implicações significativas no sucesso acadêmico[...] os estudantes universitários com graves patologias mentais confrontam-se com várias barreiras que interferem com o seu desempenho como manter a concentração, memorização e motivação, déficits nas funções executivas (planeamento, organização, tomada de decisões), manter a assiduidade, interagir com os colegas, estigma, entre outras.

Diante dessa realidade, faz-se imprescindível assegurar ao estudante de graduação mecanismos que possibilitem seu bem-estar emocional, para que assim seu desenvolvimento acadêmico também seja satisfatório, fazendo com que esse período de estada na universidade não acarrete más experiências e que não gere sequelas para toda a vida do indivíduo.

Segundo Feldman e colaboradores (2008) e Pereira *et. al* (2021), um apoio social se dá através de recursos oferecidos por todos que cercam a pessoa, proporcionando um suporte emocional tangível com a oportunidade em compartilhar interesses em comum, em situações que o indivíduo se sinta compreendido e respeitado. Importante ainda destacar que não basta a presença desse aporte social, e sim, da percepção que a pessoa tem de tal presença, tornando esse suporte, assim, eficaz.

O Departamento estudado, diante da denúncia de episódios de assédios, de depressão e tentativas de suicídio de alguns estudantes, ofereceu acompanhamento psicológico aos estudantes, o que tem contribuído para o bem-estar deste público. Todavia, consta somente um psicólogo, com poucas vagas disponíveis.

Considerações Finais

Os elementos colhidos nesta pesquisa evidenciam uma pluralidade de fatores que afetam a saúde mental e a vida acadêmica dos graduandos itinerantes, como a preocupação e o medo inerentes a esse deslocamento, aos acidentes na estrada, à quebra do veículo utilizado, à má conduta do motorista, bem como outras questões de cunho emocional, a exemplo da falta de tempo para estar com a família e amigos, e as exigências curriculares diante de uma rotina intensa, tendo que conciliar, em muitos casos, estudo e trabalho.

Em relação à saúde mental, constata-se que o trajeto realizado pelos estudantes até a universidade desencadeia sinais e sintomas precursores de transtornos mentais comuns (TMC), como ansiedade, fadiga, insônia e cefaleia e, por isso, fica evidente a necessidade de ampliar e aprofundar as discussões relacionadas a esse tema, visto que o desgaste psíquico é cada vez mais comum nesse público, principalmente em decorrência da sobrecarga de estudos e outros aspectos que podem levar à desistência do curso e a um dano emocional mais grave.

É importante destacar, como ficou evidenciado na caracterização dos estudantes, que se trata de um público ainda jovem e que a presença destes sintomas, que, neste momento pode não se caracterizar como de grande seriedade, pode se agravar com o passar dos anos, considerando a situação extenuante a que se submetem, decorrente da itinerância, como deslocamento, alimentação irregular, dentre outros.

Todas estas questões, que não são específicas dos itinerantes, mas sim agravadas por esta especificidade, não podem ser analisadas sem ponderarmos os aspectos econômicos e sociais que perpassam a condição destes estudantes e de seus familiares, pois influenciam na trajetória formativa dos estudantes.

É necessário um maior entendimento por parte da universidade a respeito deste público no sentido de conhecer as especificidades que vivenciam e influenciam no seu processo pedagógico, tornando sua estada na universidade uma experiência bem-sucedida e, para isso, é preciso que haja um aprofundamento das discussões relacionadas à saúde mental e ao desempenho acadêmico dos estudantes como um todo, no que tange à prevenção, ao acompanhamento psicológico e à garantia da permanência estudantil e qualidade formativa.

Objetiva-se que tal pesquisa contribua para que a própria instituição, ao conhecer o perfil dos estudantes itinerantes, elabore políticas para esse público no que diz respeito aos impactos dessa itinerância no bem-estar mental e nos aspectos da vida acadêmica do estudante, visto não ser possível desconsiderar as especificidades de uma universidade que, atualmente, é a maior instituição pública de ensino superior na modalidade multicampi, localizada em diferentes territórios do Estado da Bahia.

Referências

- ANDRADE, A. S. *et al.* Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, v.36, n.4, p.831-846, 2016.
- ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista psicologia em pesquisa**, v.12, n.3, p.44-52, 2018.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020**: notas estatísticas. Brasília: Inep, 2022.
- COSTA, M.; MOREIRA, Y. B. Saúde mental no contexto universitário. **Blucher Design Proceedings**, v.2, n.10, p.73-79, 2016.
- COULON, A. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. EDUFBA: Salvador, 2008.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v.2, n.3, p.1-13, 2008.
- FACUNDES, V. L. D.; LUDERMIR, A. B. Transtornos mentais comuns em estudantes da área de saúde. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v.27, p.194-200, 2005.
- FELDMAN, L. *et al.* Relaciones entre estrés académico, apoyo social, salud mental y rendimiento académico en estudiantes universitarios venezolanos. **Universitas psychologica**, v.7, n.3, p.739-752, 2008.
- FERRAZ, M. F.; Pereira, A. S. A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. **Psicologia, saúde e doenças**, v.3, n.2, p.149-164, 2002.
- FIALHO, N. **Universidade multicampi**. Brasília: Autores Associados/Plano Editora, 2005.
- FIOROTTI, K. P. *et al.* Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.59, n.1, p.17-23, 2010.

FONAPRACE/ANDIFES. **II Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil** – um mapeamento de capacidades e instrumentos. Brasília: ANDIFES, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, M. F. et al. Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v.11, p.e4038, 2022.

JARDIM, A. P. Reflexões sobre a mobilidade pendular. In: OLIVEIRA, L. A. P.; OLIVEIRA, A. T. R. **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

LUZ, A. et al. Stress e percepção do rendimento acadêmico no estudante do ensino superior. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009.

MENDES, T. J. R. **Tornar-se mãe na universidade: a difícil tarefa de conciliar a formação acadêmica e a maternidade**. Monografia (Educação Física) – Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2021.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 3 ed. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2001.

MURAKAMI, K. et al. Estresse psicológico em estudantes de cursos de graduação da área da saúde: subsídios para promoção de saúde mental. **Revista de Medicina**, v.98, n.2, p.108-113, 2019.

NEVES, M. C. C.; DALGALARRONDO, P. Transtornos mentais autorreferidos em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.56, n.4, p.237-244, 2007.

NOGUEIRA, M. J. C. **Saúde mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade**. 2017. Tese (doutorado em Enfermagem) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

NOGUEIRA-MARTINS, L. A.; NOGUEIRA- MARTINS, M. C. F. Saúde Mental e Qualidade de Vida de estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v.7, n.3, p.334-337, 2018.

PADOVANI, R. C. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológico do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapia Cognitiva**, v.10, n.1, p.2-10, 2014.

PEREIRA, H. P.; PINA, A. C. R.; DA SILVA, C. V. M. Saúde mental e educação: um relato de experiência em promoção de saúde na rede educacional de Vitória da Conquista-BA. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e12081-e12081, 2021.

SAHÃO, F. T.; KIENEN, N. adaptação e saúde mental do estudante universitário: Revisão Sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.25, 2021.

SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F.P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-41

SOARES, I. M. F. As dificuldades enfrentadas pela Universidade do Estado da Bahia para a realização de seus objetivos. **Anais**. 19º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste - EPENN, 2009, João Pessoa - PB. Educação, direitos humanos e inclusão social. João Pessoa-PB: Editora Universitária da UFPB, 2009.

SOARES, I. M. F. A Universidade do Estado da Bahia: uma análise a partir de suas principais características. **Anais**. II Congresso de Pesquisadores do Recôncavo Sul: Educação e Interdisciplinaridade, 2009, Amargosa-BA. II Congresso de Pesquisadores do Recôncavo Sul: Educação e Interdisciplinaridade. Amargosa-BA, 2009. v. 01.

VALLE, L. E. L. R.; VALLE, E. L. R.; REIMAO, R. Sono e aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v.26, n.80, p.286-290, 2009.